Anno de 1846. Sabbado 9 de Maio. Anno XXII N. 104.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man.
Minguante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 h. e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda S. Monica, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
5 Terça S. Angelo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
6 Quarta S. João Damasceno, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
7 Quinta S. Flavio, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
8 Sexta S. Heladio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
9 Sabbado S. Geroncio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Domingo S. Antonino.

CAMBIOS NO DIA 8 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 ½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$000 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$400 a 16$600
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$100
Prata=Patacões . . . . 1$960 a 1$970
» Pesos Columnares 1$970 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Prata Miuda . . . 1$720 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Extracto do expediente do dia 11 *de março de* 1846.

Ao Exm. Sr ministro da justiça, respondendo, que, tendo sido irregular a maneira, porque nos diversos juizos se teem passado os titulos de supplemento de idade e de emancipação, que dantes, pelo extincto tribunal do desembargo do paço, erão expedidos por cartas ou provisões; e para evitar as duvidas, que teem occurrido na exigencia do pagamento do sello, não só do marcado no artigo 31 do regulamento de 26 de abril de 1844, como tambem do de 160 rs. por folha, quando taes titulos se dão por sentenças, sirva-se S. Exc. de tomar este objecto em consideração, afim de se estabelecer em todos os juizos a pratica de se expedirem, por cartas ou provisões, iguaes ás que se passavão nos tribunaes extinctos pela lei de 21 de setembro de 1828, os actos, de que por essa lei são encarregados.

— Ao administrador da recebedoria, declarando-lhe, que os titulos de supplemento de idade e de emancipação devem sómente pagar a taxa estabelecida no artigo 31 do regulamento de 26 de abril de 1844, seja qual fôr a formula e maneira, porque taes titulos se expeção, ainda que com sentença se pareção.

Idem do dia 16.

A' thesouraria do Rio Grande-do-Norte, respondendo ao officio de 20 de janeiro: 1.º, que não se póde contestar ao presidente da provincia a attribuição, que lhe compete, de conceder licenças por motivo justo, sem que se entenda por tal sómente o de molestia, porque essa limitação se não acha na lei; advertindo, porém, que a concessão dellas, emquanto ao tempo, se deve regular pela expressa disposição do § 14 do artigo 3.º da lei de 3 de outubro de 1834, por não exceder ao prazo de tres mezes, e quanto ao vencimento, pelo que dispõe a lei de 24 de outubro de 1832, artigo 93, para se não darem com mais de metade, quando não forem concedidas por motivo de molestia, o que está de accordo com o que ultimamente dispoz o decreto de 15 de novembro de 1842; 2.º, que, isto posto, fica claro ter o presidente concedido a licença ao primeiro escripturario João Manoel de Carvalho, em uso legal de uma sua attribuição, emquanto ao tempo, e que o inspector, a quem competia mui legitima e regularmente duvidar e pedir declaração ao presidente a respeito do vencimento, que se concedia por inteiro contra a disposição da da lei, obrou irregular e imprudentemente, quando obstou ao cumprimento da licença concedida ao dito escripturario, fazendo-o voltar ao exercicio do seu emprego, antes que ella findasse, não obstante a ordem de 24 de setembro de 1845, que melhor deveria entender, para executar nos casos, em que teve lugar; 3.º, que o inspector fique advertido de que não he da sua competencia conhecer da procedencia dos motivos, por que o presidente concede licenças em virtude de uma attribuição legal, devendo sómente representar, quando ellas excederem o prazo de trez mezes, ou fôrem concedidas com mais de metade do ordenado, não sendo por motivo de molestia. Ao licenciado de que se trata deve abonar-se sómente metade do ordenado do tempo, em que gozou da licença.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante das armas, exigindo, para habilitar-se a cumprir uma ordem imperial, a guia do cabo de esquadra do quarto batalhão de fuzileiros, José Gomes Pimentel, cuja primeira praça foi no segundo batalhão de artilharia á pé.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o de haver S. M. o Imperador concedido passagem, do quarto batalhão de fuzileiros para o primeiro de caçadores, ao primeiro cadete primeiro sargento, Joaquim Manoel de Oliveira Maciel.

Dito—Ao mesmo, intelligenciando-o de ter de sahir, nestes dias, para a ilha de Fernando, o brigue dinamarquez *Fortuna*, que o governo fez fretar, a fim de remetter para aquelle presidio differentes generos, e outros objectos.

Ditos—Ao mesmo, e ao commissario-pagador, intelligenciando-os de se haver, desde o 1.º de fevereiro deste anno, suspendido o pagamento das consignações, que deixárão no Rio-Grande-do-Sul, o tenente do 1.º batalhão de caçadores, João Gonçalves Neto, na importancia de 22,000 rs., e o alferes do mesmo batalhão, Antonio Mattoso de Andrade Camara, na de 20,000 rs.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, que, para pagamento do que se despendeo, no mez ultimo, com os presos pobres de justiça na cadeia desta cidade, mande entregar ao chefe de policia interino a quantia de 424,240 rs. —Participou-se ao chefe de policia interino

Dito—Ao director do arsenal de guerra, ordenando, que, apenas tiver feito embarcar os objectos, que por aquella repartição teem de ser remettidos para a ilha de Fernando, dê parte disto á presidencia, a fim de ser marcado o dia da sahida do navio, que os ha de conduzir.

Dito—Ao mesmo, declarando, que o brigue *Veriato* tras á seu bordo 22 arrobas de polvora, para aqui mandadas pela fabrica nacional do Rio-de-Janeiro.

Dito—Ao commissario-pagador, transmittindo copia do imperial aviso de 31 de março deste anno, que declara os vencimentos, que deve perceber o amanuense da pagadoria a seu cargo, Joaquim Francisco Bastos.

Ditos—Ao chefe de policia, e ao juiz municipal da primeira vara, ordenando, que, depois de fazerem aprompar os sentenciados, que teem de ir para a ilha de Fernando, dêem conta do n.º delles á presidencia, a fim de se providenciar sobre o seu transporte.

EXTERIOR.

INDIA.

(Do *Times* de 2 de abril.)

CONCLUSAÕ DA GUERRA

Proclamação do governador geral.

« Campo de Lulleanee, 18 de fevereiro.

« Os chefes, negociantes, mercadores, e mais habitantes de Lahore e Umritsur são por esta informados de que S. A. o maharajah Dhuleep Singh procurou hoje o muito honrado governador geral, e manifestou o seu pezar, e o do governo sikh pelos seus ultimos actos hostis. Tendo o maharajah e durbar annuido a todas as condições impostas pelo governo inglez, e tendo o governador-general toda a esperança de que as relações de amizade serão promptamente restabelecidas entre os dous governos, os habitantes de Lahore e Umritsur nada teem a temer do exercito inglez.

« O governador geral e as tropas inglezas, se as condições acima referidas fôrem cumpridas, e se o exercito khalsa, não fizer mais opposição alguma hostil, ajudarão os seus esforços para o restabelecimento do governo dos descendentes de maharajah Rungeet Singh, e para a protecção dos seus subditos.

« Os habitantes das cidades do Punjaub terão, nesse caso, perfeita segurança de pessoas e propriedades; ficarão isentos de menor incommodo da parte das tropas inglezas; e por esta são convidados a despir-se de todo o receio, e a cuidar de suas respectivas occupações com toda a confiança.

« Por ordem do muito honrado governador-geral da India.

F. CURRIE,

Secretario do governador na India. »

HESPANHA.

(Do *Times* de 25 de março.)

Recebemos, por expresso de Paris, uma carta do nosso correspondente, datada ás 3 horas e meia de hontem, na qual encontramos o seguinte:

« Recebêrão-se, esta manhãa, despachos de Madrid d'um caracter, o mais importante, e como vereis, muito ameaçador, plenamente confirmatorios da previsão, que vos communiquei, ha 8 ou 10 dias, de que o general Narvaes meditava um *golpe de estado*.

« Esses despachos trazem uma mensagem á rainha, assignada por todo o novo gabinete, aconselhando a S. M. a suspensão das côrtes, e da liberdade de imprensa, que he o seu fim principal.

« Seguião-se dous decretos em plena conformidade com esta recommendação: o primeiro suspende as côrtes; o segundo dispõe, que, por certos delictos, como a publicação de qualquer cousa, que se possa julgar materia sediciosa, seja suspenso o jornal delinquente; e no caso de repetição, ou de delicto aggravado, seja o tal jornal definitivamente suspenso, ou n'outros termos supprimido.

«Seja-me permittido accrescentar, que todos aquelles a cujo conhecimento tem chegado esta noticia, teem experimentado intenso alarma della. Uns pensão, que ella não affectará gravemente os fundos (para que sempre os fundos ?!), porque será tido como uma prova de firmeza. Outros considerão o negocio como serio e ameaçador no ultimo ponto. Vós pensareis mais sensatamente.

« Observareis, que o *golpe de estado* do principe Polignac aqui em Paris, a 25 de julho de 1830, parece haver suggerido ao general Narvaez este procedimento. A unica differença entre os dous actos he esta; as ordenanças de Carlos X declarárão dissolvida a camara dos deputados, em termos; suspensa a liberdade de imprensa: as ordenanças da rainha D. Isabel II so suspendem as côrtes, e dispõem que sejão suspensos certos — todos — os jornaes delinquentes. »

INTERIOR.

Correspondencia do J. do Commercio.

A VIAGEM DE SS. MM. II.

S.-Paulo, 7 de abril de 1846.

Foi hoje solemnisado com *Te-Deum* e beijamão de SS. MM. o anniversario da ascensão do Senhor D. Pedro II ao throno do Brasil. Durante este ultimo acto se não publicou despacho algum de graças, bem que fossem anciosamente esperados, e eu mesmo creio, que os ha; pois não he natural, que fiquem olhando ao signal os que na viagem de S. M. o Imperador pelo interior desta provincia tiverão a honra de hospeda-lo, ou de obsequia-lo por qualquer outro modo. Por ora falla-se sómente de tres moços fidalgos, que terão exercicio ao depois de amanhãa, e vem a ser o bacharel Luiz de Souza Gonzaga e dous filhos do veador Gavião.

Os dias decorridos depois da chegada do Imperador a esta cidade teem sido occupados do modo mencionado em minhas precedentes cartas; já tão *maçados* andão os que acompanhão o Imperador, que maravilha a fortaleza, com que S. M. resiste aos longos exercicios da academia, ás repetidas festas de igreja, e ao trabalho do seu gabinete, sem se queixar do menor incommodo; antes cada vez parece mais disposto e vigoroso: os vinte annos mui poupados lhe dão este vigor, este appetite de trabalho e de exercicios quasi violentos.

— 8.

O Imperador voltou esta manhãa á academia para assistir á continuação da defeza de theses do doutorando bacharel Machado, cujo doutoramento talvez se não possa fazer antes da partida de S. M., porque não chegão para os diversos destinos, que lhes assignalão, os poucos dias, que terá de aqui demorar-se a côrte.

A' tarde estiverão SS. MM. na cathedral durante todo o officio de treves, que deitou lá para as 8 horas. A igreja esteve constantemente cheia. Fazem-se aqui com grande apparato estas festas de semana santa, e vejo a côrte disposta a tomar parte nellas.

— 9.

A côrte voltou esta manhãa á cathedral para assistir ao officio da Paixão: o Imperador se collocou no docel; o ministro e officiaes da côrte, accrescentados com o barão de Antonina, nomeado guarda-roupa, tambem estiverão embaixo; a Imperatriz, acompanhada de suas damas e do veador José Maria Velho, conservou-se em uma tribuna.

Terminadas as ceremonias da manhãa na igreja, começou no paço um desses actos mais tocantes e sublimes de nossa santa religião. O Imperador lavou e beijou o pé a doze pobres e a um sacerdote. Para esta ceremonia se preparou a sala do throno, forão convidadas muitas das primeiras familias, e permittio-se o ingresso ás senhoras e homens decentemente vestidos. Os doze pobres forão vestidos á custa do Imperador, deo-se-lhes demais a toalha, que lhes servira, um ramo de flores artificiaes e dinheiro.

A solemnidade do acto, a vista da magestade da corôa, curvada aos pés das miserias da humanidade, essa sublime humanidade do homem Deos reproduzida pelo homem rei, a consciencia de que do coração do monarcha nascia a religiosidade, com que elle procedia, tudo isto, em fim, arrancou mais de uma lagrima a muitos dos numerosos espectadores.

A' noute ainda assistio a côrte ao lavapés na cathedral, sermão, officio de trevas, e sahio depois a visitar as igrejas do Carmo, Santa Thereza, S. Francisco e S. Gonçalo.

Appareceo a relação das graças, feitas em 7 do corrente: ahi a remetto. (*)

— 10.

O dia de hoje foi todo absorvido pelas ceremonias da paixão de Jesus-Christo: a côrte passou-o todo na igreja, voltando ao paço sómente para tomar refeição.

He este o dia, em que bem poucas pessoas ficão em caso, em que todos levão aos pés do Redemptor da humanidade as lagrimas do arrependimento, a contricção de seus peccados; e pois a cathedral não teve a necessaria capacidade para receber a todos, que a procurárão, e muitas pessoas ficarão á porta. Pregou o conego Sebastião Pinto do Rego, capellão de SS. MM. II.

— 11.

Alleluia! he a voz que sôa; *alleluia!* he o bom dia, a boa festa, que todos se dão reciprocamente, e que eu dou aos leitores, que tiverem tido a bondade de me soffrerem.

SS. MM. II. assistirão da tribuna ás longas ceremonias da igreja, retirando-se ao terminarem-se ellas, depois de uma hora da tarde.

A hora da partida para Santos approximou-se, e não havendo tempo a perder terá lugar esta noute o baile offerecido a SS. MM. pela senhora D. Gertrudes Galvão.

— 12.

Em quanto a côrte se occupa com a solemne festividade, que lhe está dando em sua igreja a ordem terceira do Carmo, de ha muito preparada com magnificencia e esplendor, aproveitarei os momentos, que me aqui tenho de demorar, para dizer duas palavras acerca do baile da senhora D. Gertrudes Galvão. Bem sei eu, que de todas as leituras a mais displicente he a da descripção de um baile para quem o não gozou; mas me perdoarão os leitores, que estiverem neste caso, em attenção as censuras, em que certamente incorreria eu, se não fallasse de uma das occurrencias em que se mais falla hoje na Paulicêa.

A senhora D. Gertrudes Galvão he uma das pessoas, que nesta cidade mais se esforçárão em obsequiar a côrte: preparou uma casa de campo, completamente mobiliada, na freguezia do Braz; apromptou hospedagem para o Imperador em uma de suas fazendas, a tres legoas desta cidade, quando S. M. regressou de sua viagem do interior da provincia, trabalho, que ficou inutilisado, por haver S. M. demorado-se no Juqueri, e fazer de uma só marcha a viagem até aqui; ultimamente deo um baile, em que gastou muitos contos de

(*) A relação, a que se refere o correspondente do *Jornal do Commercio*, he a que hontem publicamos.

Os RR.

FOLHETIM.

TEVERINO. (*)

PHANTASIA.

POR Mme. George Sand.

IX.

ITALIA! ITALIA!

Ao aspecto de tantas maravilhas, soltou Sabina um grito de admiração:

— Ah! Leoncio, disse ella, tomando-lhe fervorosa outra vez a mão, quanto lhe sou obrigada, por me haver conduzido aqui! louvado Deos por este dia!

— E eu muito obrigado lhe sou tambem, disse o vigario desesperado; nada arriscamos em nos recommendar a Deos, porque de céo e pousada não se deve fallar mais. Eis-nos a mais de dez leguas de nossa casa, e marchamos em linha recta á Veneza ou á Milão, em vez de procurar a nossa estrella polar, o gallo do nosso torre!

— Em lugar de blasphemar assim, disse Teverino, devia o senhor estar de joelhos, meu padre, e bemdizer o Eterno, creador e conservador de tão grandes cousas! Agora não creio mais na sua fé, e, se o não amasse, denuncia-lo-hia immediatamente a meu tio santo-padre. He assim, vigario sem miollos e sem principios, que devia Vm. saudar a terra d'Italia e o caminho, que conduz á cidade eterna?

— Pois estamos na Italia? exclamou Sabina, lançando-se ao caminho; minha chara Italia, com quem sonho desde a minha infancia, e que o traidor de meu marido me permittia apenas vêr pintada! O que! marquez, o senhor fez-me entrar na Italia?

— *O cara patria!* cantou Teverino, entoando com bella voz o nobre recitativo de *Tancredo*: « *Terra degli avi miei, ti bacio!* »

— Feche os seus ouvidos, disse Leoncio; ahi está nova seducção, contra a qual não a havia eu prevenido. O marquez canta como Orphêo.

— Ah! he a voz da Italia! pouco me importa a boca, donde se ella exhala! Parece-me, que he a terra e o céo, que recitão esse cantico de amor, e o fazem penetrar no meu coração. A Italia! O' meu Deos! poderei, pois, dizer ao menos, que saudei os horizontes da Italia! He ao seu engenhoso querer, he á audacia do nosso guia, que devo este prazer supremo. Deixem-me bemdize-los ambos!

Fallando assim, Sabina estendeo as mãos á um e outro, e, guiada por elles, dirigio-se para uma cabana de taboas grosseiras, á porta da qual se desenhava um guarda d'alfandega, velho soldado intratavel, vestido de verde escuro como a folhagem do pinheiro, e com um bigode branco como a neve da montanha.

— Guarda da Italia, disse-lhe o marquez rindo-se, Cerbéro preso ao limiar do Tartaro, abre-nos a porta do Eden, e deixa-nos passar da terra ao céo! São Pedro, com seu proprio punho, assignou os nossos passaportes.

O guarda olhou admirado e duvidoso para a figura do vagabundo, que, oito dias antes, havia elle deixado passar depois de mil formalidades, não obstante trazer o seu passaporte em regra. Mas Teverino, neste encontro, vio bem, que uma boa cara e bellos vestidos são as melhores cartas de credito; porque, apenas Leoncio exhibio os seus papeis, e respondeo por todas as pessoas, que com elle se achavão, póde o vagabundo passar o seu caminho de cabeça erguida.

A carruagem parou por um momento, e foi visitada por formalidade. Uma moeda d'ouro, negligentemente lançada na poeira aos pés do guarda, applainou todas as difficuldades.

— E agora, disse Sabina, correndo sempre adiante com Leoncio e o marquez, he bem verdade e sem metaphora, terra d'Italia esta, que piso; são os seus perfumes que respiro, e o seu céo, que me allumia!

— Pare aqui, senhora, disse Magdalena, detendo-a pelo vestido; prometti fazer-lhe vêr, ao pôr do sol, uma cousa maravilhosa, e o senhor vigario não se deitaria contente esta noite, se eu não cumprisse a minha palavra.

— Com tanto que me eu deite em alguma parte, dar-me-hei por muito feliz! respondeo o vigario, esbaforido da carreira, que acabava de dar para alcançar Sabina.

E ao vê-la sentar-se á margem do caminho, resolvida a admirar as habilidades da passarinheira, deixou-se cahir sobre a relva, fazendo um leque do grande chapéo. Não havia mais nelle forças, nem para a resistencia, nem para o queixume.

— Eis a hora! disse a passarinheira, lançando-se aos rochedos, que marcavão o ponto culminante desta sumidade alpestre, e, com a agilidade do gato, trepou, de pedra em pedra, até a ultima, onde começou a fazer tremular a sua bandeira encarnada. Ao mesmo tempo fazia ella signal aos espectadores, que olhassem para o céo acima della, e com os braços erguidos traçava um como circulo magico, para designar a região, onde ella via voltearem as aguias.

Mas Sabina em balde olhava; perdidos em tal immensidade estavão esses passaros, que só a vista prodigiosa da passarinheira podia presentir, ou discernir sua presença. Em fim, descobrio alguns pontos negros, ao principio incertos, que parecião nadar além das nuvens. Pouco e pouco como que as atravessárão, augmentou o seu numero, e ao mesmo tempo a intensidade do seu volume. Em breve distinguirão-se-lhes as largas asas, e ouvirão-se os gritos asperos, como um concerto diabolico na região das tempestades.

Adejarão por muito tempo, descrevendo grandes circuitos, que ião apertando, e quando se achárão reunidos em um bando compacto, perpendicularmente sobre a cabeça da passarinheira, deixarão-se librar nas asas,

(*) Vide *Diario* n.º 102.

MUTILADO

rèis, pois fez vir do Rio-de-Janeiro rica mobilia, e todos os outros mil objectos necessarios para uma funcção esplendida, e está entendido, que tudo lhe veio a ficar por preços exorbitantes. A companhia foi numerosa, e esteve agradavel, especialmente por estar mui fresca a noute. SS. MM. II. não dansarão, e depois da cêa retirárão-se, sendo pouco mais de meia-noute.

Os que estavão descansados conservárão-se por mais tempo, ficando alguns até depois de haver passado a procissão da Resurreição.

Agora começão, ou antes continuão as comparações entre este e o baile dos chamados *Saquaremas*. Os votos dos imparciaes se dividem pró e contra, outros tomão partido pelo primeiro, em quanto que gente, que não sei que nome tenha, quer que o ultimo estivesse muitissimo superior ao primeiro. De mim sei, que ambos estiverão bons, que quem os offereceo empregou os maiores esforços por torna-los o mais brilhante possivel.

SS. MM. derão beijamão de despedida depois da festa da ordem terceira do Carmo, e partirão de sege ás 4 1/2 horas da tarde para pousarem no Ponto-Alto, e seguirem amanhãa para Santos. Os habitantes desta cidade se mostrão pezarosos da partida da côrte, e fazem votos pela realisação das esperanças, que lhes teem sido dadas de ainda algumas vezes terem entre si os soberanos, que lhes souberão ganhar o amor e devoção.

Acompanhão a côrte, além de outras pessoas, uma deputação da academia, composta do director interino Dr. Brotero, e dos lentes concelheiro Dr. Carneiro de Campos e Dr. Silveira da Motta: outra da camara municipal, da qual conheço o presidente Azevedo e Dr. Constancio.

Santos, 14 de abril.

SS. MM. II. entrárão nesta cidade hontem, ás 3 horas da tarde. Partindo do Ponto-Alto pouco depois das 8 horas da manhãa, chegárão á barreira do Cubatão antes de uma hora da tarde.

O presidente da camara municipal, Martins, e o administrador da barreira, Baptista, havião alli deposto um frugal jantar, do qual SS MM servirão-se; e bem assim todas as pessoas da comitiva, e as que acompanhão e forão ao seu encontro.

A uma e meia hora partirão SS. MM, em coches, e seus criados, o ministro e presidente da provincia em carros e seges.

A' noute forão SS. MM. ao theatro, que aqui mantem uma companhia particular. Antes da representação do *Judeu* houve uma dansa de anões, perfeitamente executada pelos dous irmãos Antonio e Manoel de Assis. Nos intervallos tocou o violonista *Robbio*.

O espectaculo foi dado a expensas das pessoas mais abastadas e gradas desta cidade, que subscrevêrão para decorações e todas as outras despezas. O theatrinho estava muito asseiado, e as duas ordens de varandas cheias de senhoras. Os actores, que o não são de profissão, sahirão-se melhor do que era de esperar de curiosos: especialmente o que fez o papel de Judeu mostrou capacidade e genio mais que ordinario.

O cidadão Antonio Ferreira da Silva deo uma *canja* á côrte, com rico acompanhamento de doces, vinhos e outras iguarias; á qual fizerão honra, depois da retirada de SS. MM., (que teve lugar no fim do 3.º acto), as senhoras, que se quizerão servir e os homens convidados, entre os quaes estiverão os officiaes da corveta portugueza *D. João-I*, que aqui veio para acompanhar a côrte até ao Rio-de-Janeiro. SS. MM. embarcárão hoje ás 4 horas da tarde no vapor *Correio-Brasileiro* até á barra, onde está a fragata.

Os Santistas se teem de novo empenhado em tornar agradaveis as horas, que SS. MM. aqui se demorão: sentem, que se não prolongue por mais um ou dous dias a presença dos soberanos; mas já se lá vão seis mezes e dias de ausencia da côrte, e he tempo de satisfazer os desejos dos leaes Fluminenses.

Diz-se, que no mesmo, vapor em que forão SS. MM. até a barra, ou n'outro, irão senhoras e homens ao bota-fóra.

Amanhãa se fará a vela á esquadra; e, se os ventos fôrem propicios, até sabbado poderá ella fundear na magestosa bahia de Nictheroy.

Rio de Janeiro.

Recebemos hontem (21 de abril) folhas de New-York até 26 de fevereiro.

No dia 24, continuava ainda no senado a discussão da resolução approvada pela camara dos representantes, autorisando o presidente da União para notificar ao governo britannico a cessação da occupação conjuncta do territorio do Oregon.

O *National Intelligencer* de Washington de 20 de fevereiro, faz as seguintes observações sobre a discussão.

« Os debates sobre a questão do Oregon continuão no senado pausada e tranquillamente, tendo corrido nestes ultimos dias com summa moderação. Os principaes membros democratas, especialmente os tres ultimos, que fallárão, reprovárão tacitamente o tom violento dos oradores de seu lado, que os precedêrão, e mostrárão-se oppostos á doutrina do «todo ou nada», e partidarios de negociações amigaveis, de uma transacção rasoavel e de uma paz honrosa. Oxalá, que taes sentimentos continuem a caracterisar a discussão, e tragão o ajuste feliz, que esses senhores tão independentemente desejão. »

Estas observações referem-se aos discursos dos senadores Colquitt, Dix e Benton.

As noticias do Mexico alcanção a fins de janeiro, e apresentão o paiz n'um estado de completa anarchia. Fallava-se de uma nova revolução dirigida contra Paredes, e á testa da qual se achava o general Arista; e dizia-se, que o partido, que quer collocar no futuro throno do Mexico um principe europeu, ia ganhando fôrças. Corria tambem, que o Yucatan se tinha declarado independente, e que Tobasco e California ião seguir o mesmo exemplo.

(*Jornal do Commercio.*)

Correspondencia.

Srs. Redactores. — A correspondencia, assignada por João Nepomuceno Barroso, publicada a pretexto de defender-se, e ao Sr. Francisco da Silva, a quem não consta, que alguem accusasse, me obriga a enfada-los, e a pedir-lhes lugar, nas paginas de seu jornal, para publicação de mui poucas linhas, e de alguns documentos, já que essa correspondencia encerra recriminações odiosas, feitas a pessoas benemeritas, e já porque a verdade deve apparecer em toda a luz, sem a menor alteração.

Tendo sido assassinado o infeliz Francisco da Silva Junior, o subdelegado da Boa-Vista, o Sr. Clorindo Ferreira Catão, instaurou um processo, para conhecer quem quer que, nesse horrendo crime, parte tivesse tido, e fazer sobre elle recahir a acção da justiça publica; e, depois de acertadas diligencias, pôz-se a justiça ao alcance de toda a verdade; e proferio o subdelegado sentença contra quem culpado achou, absolveo a quem nem leve suspeita de culpa tinha; e remetteo o processo, na fórma da lei, para o juiz municipal, que confirmou a sentença. Uma pessoa, porém, procurava fazer recahir criminalidade sobre o pardo Luiz, e até de empenhos se valeo para isso, como prova a carta do Sr. Catão; continuando, depois da despronuncia, essa mesma pessoa a procurar meios de compromette-lo, ao passo que geralmente dizia-se estar contra elle urdido um plano de perdição.

Na audiencia proxima forão mandados vir o pronunciado e o absolvido pardo Luiz, e tratou-se de ouvir declarações, sendo nomeado nesse dia o Dr. Paiva para curador do pardo. Encarregado da defeza, o Dr. Paiva ponderou ao juiz, que, estando fechado o processo, e delle não constando a mais leve suspeita contra o seu curado, estando a justiça de posse de toda a verdade, como mostravão os autos, nada tinha o Sr. juiz que fazer *ex-officio*, devendo, no caso de ter alguem alguma cousa a denunciar, usar dos meios competentes; e que jámais se podia crer, que fosse do interesse da justiça publica aquillo, cuja necessidade o réo julgado sustentava, a todo custo, por seu defensor; e que devia mais declarar, que havia sido informado por pessoa, que reputava sisuda, da existencia de um plano de iniquidade, e que carta vira, que mais o induzia a acreditar nelle; e respondeo ao Dr. Ibiapina, que não nomeava o autor, porque seu ministerio era defender e salvar a innocencia e não accusar a alguem, e porque a carta, que vira, não indigitava a pessoa; e accrescentou, que o juizo não podia prestar-se a meios, que, por qualquer modo, tendessem a desviar do culpado a acção da lei, para a fazer recahir sobre o innocente; e então o juiz, o Sr. José Raymundo, conscio da sua dignidade e do seu dever, attendendo, que do processo, já fechado, nada constava contra o pardo Luiz, antes delle mostrava-se, que a justiça publica estava inteirada de tudo, e a ninguem tolhia de competentemente denunciar o que á bem entendesse, quiz maduramente reflectir, adiou a questão; e, vendo depois uma carta do Sr. Barros Correia e outra do Sr. Catão, não duvidou dar cumprimento á sentença absolutoria, que existia e produzia seu effeito, nos termos da lei do paiz.

Em que, pois, fez o Sr. juiz injuria ao Sr. Barroso! Como he, que accusa o Sr. Barroso ao curador do pardo Luiz, de deixar de declarar o autor do plano, ao que chamou dizer meias palavras, quando seu ministerio não era accusar, e a carta do Sr Catão não nomeava a pessoa, que contra o pardo se interessava. Se o Sr. Barroso confessa, que o povo e os espectadores forão, que a elle fizerão imputação, ao povo e aos espectadores he que deve pedir os fundamentos, que para isso tinhão, e pedir-lhe a rasão, por que não imputavão ao réo ou a outra pessoa esse plano, pois de dizer-se, que alguem tenha urdido um plano, não se seguia, que fosse o Sr. Barroso. Se a justiça nenhum interesse tinha em absolver o pardo Luiz, se criminoso fosse, que rasão havia para alguem empenhar-se com as autoridades, com o intuito de fazer recahir sobre Luiz a criminalidade? Quem foi, que disse a juizes, que estava aconselhado de poder com as declarações do réo alguma cousa conseguir contra o pardo Luiz? Quem foi, que se empenhou para isso? Quem foi, que partio com algumas pessoas na Boa-Vista, quando mostravão a sua sem-rasão? Quem foi, que, como furioso, bateo, depois que o juiz adiou a questão, e, pela sua importancia, jurou levar a effeito o negocio? Maravilha, que o Sr. Barroso envolvesse o nome do Sr. Francisco da Silva, quando ninguem accusa ao Sr. Silva, e sabem todos, que elle, doente, sómente deplora a desgraça de seus filhos, e geme no leito da dor, soffrendo males, que o opprimem. Será para captar a benevolencia do Sr Silva?

Basta, por ora. Os documentos, abaixo transcriptos, dispensão maior desenvolvimento.

O amigo da verdade.

« *Illm. Sr.* Barros. — Por amor da verdade, rogo a V.S., que me declare, ao pé desta, o que lhe disse meu cunhado Joaquim Gonçalves da Silva, na occasião, em que V. S., como escrivão, lhe intimou a sentença proferida pelo Sr. subdelegado Catão, relativamente ao cabra Luiz, e rogo, que me permitta fazer de sua resposta o uso conveniente para triumpho da verdade. Sou, etc. — *Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.*

« Sua casa, 17 de abril de 1846.

« *Illm. Sr.* Luiz Antonio Rodrigues de Almeida. — Tenho a responder-lhe, que, quando fui a cadeia desta cidade embargar seu cunhado, Josquim Gonçalves da Silva, este, abraçando-me, disse-me, que estava muito satisfeito com a sentença, pois que o juiz havia feito justiça em ter absolvido os outros réos, e, segundo minha lembrança, estava nessa occasião o juiz municipal da primeira vara presente: he o quanto se me offerece a responder-lhe. Attento, etc. — *Francisco de Barros Correia.*

« Boa-Vista, 17 de abril de 1846.

« *Illm. Sr.* subdelegado Clorindo Ferreira Catão. — Como estou informado, que V. S está a par do projecto e passos empregados para sacrificar o pardo Luiz, em despeito da sua innocencia, rogo a V. S., que, sendo certo o que me informárão, tenha, por amor da verdade, a bondade de declarar, se com effeito passos se teem dado para se fazer victima o dito pardo, por acção, em que elle não tem parte, e permitta-me V. S., que, para não poder offuscar-se a mesma verdade, eu possa fazer uso da resposta De V. S. respeitador, etc. — *Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.*

«Sua casa, 18 de abril de 1846.

« *Illm. Sr.* Luiz Antonio Rodrigues de Almeida. — Em resposta a sua carta *retro*, cumpre-me dizer, em obsequio a verdade, que, com effeito, pessoas de casa do fallecido, não só por si, como por outras pessoas, muito se empenhou para commigo, a fim de que fizesse recahir alguma criminalidade sobre o pardo Luiz, pronunciando o; mas não pude deixar de resistir a semelhante pretenção, por quanto, tendo procedido, como formador da culpa, a todas as pesquisas, que a lei põe a meu alcanse, não pude obter informação alguma, que podesse comprometter o referido pardo; o que me obrigou a despronuncia-lo, por achar me intimamente convencido, a vista do processo, que nenhuma participação teve no delicto, de que se tratava. Outro sim, consta-me, que, depois da despronuncia, a mesma pessoa procura meios de poder compromettero dito pardo. He quanto se me offerece a responder-lhe, e desta poderá fazer o uso, que lhe aprouver. De V. S., etc. — *Clorindo Ferreira Catão.*

«Sua casa, 18 de abril de 1846. »

Estavão reconhecidos.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 8. .... 3:457$804

Descarregão hoje 9.

Brigue—*Flora*—carvão.
Galera—*Columbus*—mercadorias.
Brigue—*Vesta*—idem.
Polaca—*Ernestina*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 8.

Geral	2:996$938
Provincial	1:099$466
Diversas provincias	55$426
	4:151$830

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 8.

Londres e Falmouth, 63 dias, e do ultimo porto 43; barca sarda *Washington*, de 230 toneladas, capitão Antonio Copola, equipagem 12, em lastro; a F. Robiliard.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cork; barca ingleza *Hope*, capitão James Graham, carga a mesma, que trouxe.

Londres; galera *S.-George*, capitão John Jones, carga a mesma, que trouxe.

Rio-de-Janeiro; brigue hamburguez *Polydora*, capitão E. Christion Christianson, carga a mesma, que trouxe.

Aracaty; brigue brasileiro *Leão*, capitão Antonio Rodrigues Garcia, carga farinha. Passageiro, José Raymundo de Carvalho.

Santos; patacho brasileiro *Correio-de-Pernambuco*, capitão Antonio José de Abreo, carga sal.

Portos do Norte; vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henrique. Passageiros, além dos que trouxe do Sul com destino áquelles portos: — para a Parahiba, José Luiz Pereira Lima, com 1 escravo, doutor Maximiano Lopes Machado: para o Maranhão, Antonio Silveira Maciel Junior, com 1 escravo, o 1.º tenente Henrique Manoel de Moraes e Valle, commissario José Joaquim Ferreira de Magalhães, escrivão Manoel José de Amorim: para o Pará, João Baptista Passos, com 1 escravo, Francisco Gonçalves da Costa Cabral, Brasileiros; Manoel José Antunes.

Declarações.

—Pela secretaria da thesouraria de fazenda avisa-se ás pessoas abaixo declaradas, que na mesma secretaria existem requerimentos, ácerca de terrenos de marinha, que, por falta de sello em documentos, não podem ter andamento.

Joaquim Nunes da Silva.
Jozefa Maria da Resurreição.
Padre Domingos Germano Affonso Regueira,
Isidora Maria de Almeida.
Antonio Teixeira Lopes.
Joanna Libania.
Francisco das Chagas.
Antonio da Rocha Compasso.
João Francisco Teixeira.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 8 de maio de 1846.

O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

— O arsenal de guerra tem de comprar quatro n. pés de taboas de pinho; a pessoa, que o mesmo pinho quizer vender, mande ao mesmo arsenal sua proposta, em carta fechada, até o dia 11 do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 8 de maio de 1846.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

= O escrivão da mesa de rendas internas geraes servindo de administrador no impedimento deste, faz saber a todos os devedores dos impostos de lojas, escravos, seges e carrinhos, e barcos do interior, que, se não satisfiserem o que devem até o fim do corrente mez, serão seus nomes e debitos remettidos para juizo, a fim de serem judicialmente executados.

Recife, 8 de maio de 1846.

Estanisláo Pereira de Oliveira,
No impedimento do administrador.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A administração da companhia de Bebiribe manda avisar aos Srs. accionistas, que na proxima reunião geral, que deve effectuar se no corrente mez, apresentará a relação de todos aquelles, cujas entradas se acharem em atraso, para que a assembléa tome uma deliberação definitiva a semelhante respeito: as entradas até agora exigidas correspondem a 70 por cento sobre o valor das apolices.

Escriptorio da companhia, em sessão de 2 de maio de 1846. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Theatro publico.

NOVO E EXTRAORDINARIO ESPECTACULO

PELO SENHOR GEORGE SUTTON CELEBRE MAGICO E VENTRILOQUO INGLEZ

Quarta-feira, 13 do corrente, terá lugar a primeira representação.

O Sr. Sutton trouxe de Londres um rico gabinete de instrumentos physicos, magicos e mecanicos, tudo novo neste paiz: a caixa do theatro será toda ornada com o seu gabinete.

O Sr. Sutton deixa de mencionar aqui as differentes passagens, que tem a executar, e só sim afiança ao respeitavel publico desta capital, que será completamente satisfeito: constando o divertimento de tres partes:

A 1.ª parte constará de illusões magicas.

A 2.ª de grandes e extraordinarias scenas de ventriloquio.

A 3.ª de extraordinarias ligeirezas de mãos.

O Sr. Guilherme Frederico Walter ajudará em tudo ao Sr. Sutton no seu trabalho.

Preços de entradas.

Camarotes da ordem nobre.	5$000
Ditos da primeira ordem.	4$000
Torrinhas.	2$000
Platéa superior.	2$000
Geral.	1$000

Principiará as 8 ½ horas em ponto. Os bilhetes vendem-se no botiquim junto ao theatro, e, no dia, no escriptorio do mesmo.

---

descendo e subindo como ballões, e paralisados por invencivel desconfiança.

Foi então, que Magdalena, coberta a cabeça, escondidas as mãos na mantilha, e os pés debaixo da saia, deixou-se cahir como um cadaver sobre o rochedo, e no mesmo instante essa nuvem de passaros carnivoros arremessou-se sobre ella, como para devora-la.

— Aquelle jogo he mais perigoso do que se pensa, disse Teverino, tomando da carruagem a espingarda de Leoncio, e lançando-se ao rochedo; talvez não veja a pequena com quantos inimigos tem de haver-se.

Magdalena, como para mostrar o animo, que tinha, ergueo-se e agitou a mantilha. As aguias desviárão-se, mas, como tomassem esse movimento passageiro pelas convulsões da agonia, não forão para longe, enchendo os ares de seus sinistros clamores, e logo que a passarinheira se tornou a deitar, voltárão á carga. Attrahio-as e espantou-as ella assim por diversas vezes; depois do que, descobrio a cabeça, estendeo os braços, e esperou a pé quedo. Nesse momento Teverino levantou o cano da espingarda, a fim de fazer parar, se fosse necessario, os sanguinarios animaes. Porem Magdalena fez-lhe signal, que nada temia, e depois de haver conservado em respeito o inimigo pelo ardor do seu olhar, retirou-se vagarosa do rochedo, deixando atrás de si um passaro morto, de que se havia munido, sem dizer nada, e que trouxera embrulhado n'um lenço velho. Em quanto ella descia, precipitarão-se as aguias sobre essa prêa, e a disputarão com gritos furiosos.

— Vejão, disse Magdalena, ao reunir-se aos espectadores, como se mostrão colericas contra o meu lenço, que esqueci la em cima! como se fazem insolentes, quando me não importa mais com ellas! Vamos, deixemo-las cantar victoria, são animaes covardes e máos, que obedecem, mas não amão. Estou certa, que os meus pobres passarinhos, posto que longe, as ouvem, e morrem de médo. Se eu lhes fizesse muitas vezes semelhantes infidelidades, creio, que me abandonarião.

— Mas, dar-se-ha acaso, que os teus passaros te tenhão seguido ate aqui? perguntou-lhe Leoncio.

— Não, respondeo ella; ter-me-hião seguido, se eu quizesse; mas sabia, que estarião mal aqui, e mandei-os dormir n'um bosque, da outra margem do rio.

— E onde os acharas tu amanhãa?

— Isso não me diz respeito, respondeo orgulhosa; elles he, que me devem procurar onde me aprouver estar. Vêem de longe e do alto, e, em quanto eu caminho uma legoa, elles podem caminhar vinte.

— Se nós fizessemos só duas ou tres para achar um abrigo, objectou o vigario, que não tomára interesse algum na scena das aguias, podiamos agradecer a Providencia.

— Não seja essa a duvida, meu padre, disse Teverino, respondo por uma boa cêa, bom fogo para enchugar o sereno, que começa a penetrar, e cama quente para o restabelecer das fadigas; com tanto que Vm. se não obstine em ir dormir a Santo-Apollinario, caso em que, dignando-se mylady conceder-lhe a liberdade, poderia ir a pé, e chegar á casa com a volta do sol.

— Muito obrigado por semelhante liberdade! disse o vigario; já que lhes cahi nas mãos, não me convem tirar-me dellas, e se nos assegura albergar-nos soffrivelmente esta noite, farei por esquecer os transes da minha pobre Barbara, e a admiração dos meus parochianos, quando lhes não soar aos ouvidos a missa d'amanhãa!

— Amanhãa não he domingo, e a sua infracção he involuntaria, disse Teverino. Vamos, ponhamo-nos á caminho, e Deos nos guie.

— Está bem! e eu? disse Sabina aterrada á Leoncio, E meu marido, que á esta hora terá provavelmente acordado, e que sem duvida se prepara para vir almoçar, isto he, cêar no meu aposento?

— Fallo mais baixo, minha senhora, não a ouça o vigario, que d'entre nós he o unico, a quem semelhante situação poderia escandalisar.......

— Que! nós vamos passar a noite fóra? isso será a fabula do lugar.

— Não, fique certa do contrario. A companhia do vigario cobre tudo, e nada mais natural do que perder-se a gente nas montanhas, ahi colhê-la a noite, e só voltar á casa no outro dia. O vigario ha de fazer tão grande bulha de tão terrivel jornada, que ninguem porá em duvida a sua presença entre nós.

— Mas, se o seu marquez, pelo qual *vossê não responde*, for um fatuo, publicará cousas impertinentes a meu respeito.

— Respondo ao menos, que o farei calar, se assim fôr. Vamos, Sabina, quer vossê agora voltar á tristes realidades? Que fez desse enthusiasmo, que ainda agora lhe communicava o sol abrasador da Italia? A poesia morre com a lembrança do decoro mundano, e, se lhe faltar a fé, o meu poder, no intervallo, que atravessamos, vai tambem abandonar-me.

— Está bem! Leoncio, vamos para diante!

— O ar refresca, permitta-me agasalha-la com o meu capote, disse Leoncio.

— Deixemos uma ponta para esta pequena, que apenas está vestida, disse ella, procurando Magdalena a seu lado.

— Oh! obrigada, minha senhora, eu não tenho frio, disse a passarinheira, que se havia assentado ao *lado de* Teverino.

— Receio, que o vigario tenha rasão, replicou Sabina em inglez, e que isto não seja uma desavergonhadinha. Ei-la louca pelo seu Italiano.

— Mas, em fim, que nos importa? disse Leoncio.

Teverino tocou os cavallos na descida, e, se não fôra o vigor desses generosos animaes, que, cobertos de escuma e de suor, ainda saltavão de impaciencia, ter-se-hião deixado arrastrar por essa ladeira de uma legoa de comprido em zig-zag, por toda a parte semeada de horriveis abysmos. Magdalena não pensava nisso, e a noite roubou em breve ao vigario a vista de uma situação, que lhe haveria dado vertigens.

— Veja, minha senhora! gritou, em fim, o marquez, mostrando luzes no fundo tenebroso da passagem; eisahi a cidade, uma cidade da Italia!

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇAÕ

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro o restante dos numeros desta importante publicação, que finalisou no numero 73; e os Srs. assignantes podem mandar receber na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

— Para o Maranhão o bem conhecido brigue nacional *Atlante*, forrado e pregado de cobre, sahirá no dia 26 do corrente, por ter de sahir com a carga, que tiver; recebe assucar a 160 rs. por arroba, e os mais fretes a porporção: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 12, a fallar com o capitão Custodio Caetano.

= Para o Rio-de-Janeiro sai, com a maior brevidade possivel, o veleiro brigue escuna *Adelaide*, capitão Antonio Alves Martins: quem no mesmo quizer carregar carga e escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, ou ao capitão na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, breve, a veleira sumaca *Oliveira*: quem na mesma quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para a ilha Terceira e S. Miguel sahe, impreterivelmente no dia 15 do corrente, o bergantim portuguez *Terceira*, capitão Casimiro Maria de Brito; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

— Para Lisboa sahe, com a maior brevidade possivel, a mui linda e veleira escuna portugueza *Milheiro-Primeiro*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre; recebe carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos possiveis: os pretendentes dirijão se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão João Ribeiro Palha.

= Compra-se, ou freta-se para Mossoró, uma barcaça: quem a tiver e quizer fazer este negocio, appareça, nestes tres dias, na rua do Vigario, sobrado n. 23, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe, impreterivelmente no dia 12 do corrente, por ter a maior parte de seu carregamento prompta, o brigue *Veriato*; recebe carga e passageiros: trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

Leilaõ.

=J. P. Adour & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, em presença do Sr consul da Sardenha, e por conta e risco de quem pertencer, de 300 caixas de massas no estado, em que se achão, vindos pelo brigue sardo *Alcibiade*: segunda-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no armazem de J. P. Jacome, rua da Madre-de-Deos, n 9.

Avisos diversos.

=O padre mestre D. Francisco do C. de Maria Cardozo e Castro, devendo retirar-se para Lisboa no bergantim *Triumphante*, e não podendo, pela brevidade da sahida, despedir-se de todos os seus amigos e affeiçoados, e particularmente dos seus dignissimos collegas do lycêo, antes da sua demissão, cumpre, por este modo, os seus deveres de gratidão e reconhecimento pela estima, honra e amor, com que por todos foi tratado, e protesta não esquecer nunca a generosa hospitalidade, com que foi recebido nesta provincia, assim como perdôa, de todo o coração, aos seus graciosos desafeiçoados.

= Perante o Sr. doutor juiz do civel da 2.ª vara, se haõ de arrematar em leilão publico, hoje, 9 do corrente, depois da audiencia, as fazendas da loja de Couto Vianna & Filho, na rua da Madre-de-Deos na mesma loja, e juntamente dous escravos, tudo penhorado por execução de George Kenworthy & Companhia, contra o mesmo Couto Vianna: os licitantes deveraõ comparecer no lugar annunciado, depois de meio dia.

= Aluga se a casa terrea, n. 3, na rua da Viração: na rua da Praia, n. 43.

= Aluga-se o terceiro andar, com agoas furtadas, da casa da rua estreita do Rozario, n. 30, pintado, caiado e lavado; he muito fresco, tem commodos para grande familia, e o preço he commodo: na rua do Queimado, loja n. 13.

— Os Srs. Ignacio José Correia, e Joaquim José Correia, naturaes da ilha de S.-Miguel, dirijão-se a rua do Rangel, n. 11, a negocio de seus interesses. Na mesma casa está um rapaz portuguez de boa conducta, que se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento.

= Uma pessoa capaz se encarrega de fazer cobranças de dividas de toda e qualquer quantia nesta praça, ou nos suburbios, e dá fiador, caso seja necessario: a quem convier, annuncie.

= Alugaõ-se dous armazens muito grandes, proprios para guardar madeiras, ou ter qualquer estabelecimento, por estarem juntos da maré, no sitio dos Coelhos: quem os pretender alugar, dirija se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 54, loja de miudezas, de Thomaz Pereira de Mattos Estima, onde se achará com quem tratar, e promete-se fazer negocio, por preço commodo.

—A Viuva de Sá Araujo faz sciente ao publico, que Manoel Ramos Fontes deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 5 do corrente mez, e que traspassou a venda, que tinha na rua da Cruz, a Miguel Joaquim da Costa, autorisando ao seu filho, José Antonio de Araujo, para liquidar a casa: e só os recibos delle terão vigor, desta data em diante. Pernambuco, 6 de maio de 1846.

O NAZARENO N. 19

está a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rozario casa da Fé, n. 8.

Traz artigos, que devem ser lidos, em resposta aos ultimos numeros do *D.-novo*, e outros tambem de interesse sobre a queda do ministerio.

— Precisa-se de um pequeno portuguez de 16 a 18 annos de idade para caixeiro de venda: em Fóra-de-Portas, n 13.

—Deseja-se saber aonde existe o Revm. Sr. Trajano Estevão da Providencia, coadjutor da matriz de Iguarassú.

= Precisa-se de uma ama de leite, branca, ou parda clara, que tenha bom leite, e seja desimpedida: na rua do Vigario, n. 11.

— Precisa-se de uma criada engommadeira, para uma casa de pouca familia; na rua de S. Francisco, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor, defronte do tanque d'agoa do Sr. Moura.

— Hoje e amanhãa ha carneiro gordo, a 160 rs.; no açougue de João Dubois, na rua dos Quarteis, n. 11.

—Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Crespo, n. 8: a tratar na loja da mesma casa.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Trincheiras, com commodos para familia, e serventia de agoa de cacimba; a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Na rua de Hortas, sobrado de dous andares, n. 142, se offerece uma mulher, com muito bom leite, para ama de qualquer casa.

- Na rua das Trincheiras, n. 25, dá-se bolos de vendagem, a quatro vintens cada pataca, e as 11 horas da manhãa arroz de leite, pelo mesmo preço; tambem se armão bandejas com diversas qualidades de bolos, mui bem feitos, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

- Troca-se um oratorio de jacarandá, com 3 imagens, obra vinda do Porto, por preço commodo; na travessa dos Expostos, n. 8, das 6 as 8 horas da manhãa e das duas as quatro da tarde.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 2 da rua estreita do Rozario: a tratar no Aterro-da-Vista, loja n. 10.

— Precisa-se de um feitor para um engenho, perto desta praça, que tenha para mais de 20 annos: na travessa da Madre-de-Deos, n. 8.

— Precisa-se mandar copiar alguns papeis com asseio e brevidade; quem a isto se propuzer, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço do campo, em um sitio perto da praça; na rua Nova, loja n. 52.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 11, da rua da Cadeia do Recife.

— Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos, tudo com a maior presteza e commodidade possivel.

= Precisa-se alugar um primeiro e segundo andar de uma casa, sendo: na rua da Cadeia do Recife, rua do Vigario, da Cruz, e Madre de-Deos: na rua do Vigario, n. 23, ou annuncie.

= Precisa-se de um feitor para tratar de um quintal grande, que saiba plantar arvoredos e tratar de parreiras: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Aluga-se um moleque, de 15 a 16 annos, por preço commodo, para casa de pasto, com a condição de trabalhar na cozinha, do que já tem alguma pratica: a tratar na rua de S. Amaro, n. 10

— Theodulo Maria da Costa e Paiva vai para o Rio-de-Janeiro, no brigue-escuna brasileiro *Adelaide*.

= Precisa-se de um feitor, que saiba tratar de horta, pomar, e enchertos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— O abaixo assignado pergunta ao juiz da irmandade de N. S. do Bom Parto, Lino Joaquim de S. Anna, a rasão, por que elle esta autorisado a negar aos irmãos da irmandade uma mesa; assim como occultou um officio do abaixo assignado, em que pedia uma mesa, visto que o artigo 15 do compromisso autorisa aos irmãos a pedirem mesa, em rasoo do artigo prohibir, que se requeira ao Illm. Sr. doutor juiz de capellas: com sua resposta o abaixo assignado ficará sciente do procedimento de um tal juiz.

Manoel Antonio da Purificação.

= Franciscca Dorothea Rodrigues e Silva embarca para o Rio-de-Janeiro, no patacho *Paquete-do-Rio*, a sua crioula, de 7 annos, de nome Francelina.

— Constando ao abaixo assignado, que seu cunhado, José Feijó de Mello, está tratando de vender o engenho Maravilha, levantado em terras do engenho Bamburral; declara o mesmo abaixo assignado, que o engenho Bamburral, e juntamente a escravatura do mesmo, acha-se tudo penhorado para pagamento da legitima do abaixo assignado, e suas irmães; e que finalmente nenhum negocio se póde effeituar com o dito José Feijó de Mello, sem que primeiramente se satisfação as ditas legitimas e outras reposições. — O major, *José Gabriel de Moraes Mayer*.

= Tendo o Sr. Eduardo Bolli de largar, até o ultimo do corrente mez, o sitio e casa da Cascata, no lugar da Soledade, por conveniencias particulares, que a isto o moverão, o procurador do Exm. barão de Itamaracá, proprietario do dito sitio, o arrenda pelo tempo, que se contratar, sendo a propriedade uma das melhores, que póde haver, tão perto da praça: a tratar na rua de Hortas, sobrado, n. 140.

— Precisa-se de um feitor para um sitio em Ponte-de-Uchôa, que entenda do mesmo; na rua de S. Francisco, palacete novo.

- Cedem-se 15 apolices da companhia de Bebiribe, por seu dono retirar se para fóra da provincia: a tratar na rua Nova, venda de Antonio Ferreira Lima.

— Aluga-se uma casa na nova rua da Aurora, em S. Amaro, a qual tem 6 quartos, duas salas, casa para pretos, estribaria para dous cavallos, bom quintal murado, cacimba, que da agoa de regar; a tratar na rua Nova, com Antonio Ferreira Lima.

= Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz brasileiro, branco, casado, com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter já occupado este mesmo lugar; o qual ensina aos seus alumnos com o melhor zelo possivel; a pessoa, que se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua Direita, n. 69, a tratar com o mesmo, que dará conhecimento de sua conducta, e do mesmo tratamento dos seus alumnos.

— O abaixo assignado, como administrador de sua mulher, Rita Maria da Conceição, faz sciente a quem convier, que ninguem arremate a casa sita na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 43, penhorada por José Fernandes de Lima a sua sogra Anna Filippa de S. Thiago, por isso que a mesma casa está subjeita a serias contestações, em rasão de não haver a sogra do annunciante feito inventario, por morte de seu marido, Caetano Antonio de Barros, sendo que por isso só póde ella ter a meiacção dos bens deixados: e protesta-se usar dos meios, que competentes forem, uma vez que a hypotheca poder ser valida até metade. — *Henrique de Azevedo Mello.*

—Nos annuncios, que teem sahido neste *Diario*, feitos por José Burle & C., entenda-se, que o Sr. José Burle he só o agente da padaria; mas todos os fundos, com que esta trabalha, são do abaixo assignado; pois o Sr. José Burle só tem os lucros da sociedade, e nada mais; e para evitar questões, faço o presente aviso.

Claudio Dubeux.

— O Sr. Domingos Carvalho de Moraes Junior queira apparecer na rua da Cadeia do Recife, n. 39, para receber uma carta, vinda do Rio-de-Janeiro, no vapor *Pernambucana*.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

= Aluga-se a loja da travessa do Rozario, n. 10, defronte da igreja: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

— Na rua da Gloria, casa terrea n. 25, ensinão-se crias forras, ou escravas, a coser, bordar de susto, lavarinto, renda, doutrina christãa, e tudo o mais relativo a vontade dos pretendentes, que a dita casa se poderão dirigir a qualquer hora do dia.

= Roga-se encarecidamente aos irmãos da irmandade do Divino Espirito Santo, que tenhão capas em seu poder, hajão de as vir entregar ao thesoureiro, na rua da Queimado, n. 7, ou ao Sr Lima, na rua das Cruzes; a fim de se mandarem limpar para servirem na procissão.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que, além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejão esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentista, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender uns pucaros de uma massa composta de ingredientes infalliveis contra a ferrugem.

Joaquim Lopes de Barros Cabral, pintor senographico e retratista, faz sciente ao publico, que tira retratos a creão por 12$000, ditos coloridos a 20$000, miniaturas de 30$000, 40$000, 50$000 e 60$000, e a oleo a 30$000, 40$000, 60$000, 80$000, 100$000 &c., conforme os tamanhos das tellas: e continúa a leccionar o desenho e pintura a oleo, e encarrega-se de fazer os desenhos de quaesquer edificio ou propriedade debaixo de todas as regras de architectura e de melhor gosto; assim como os planos e boa distribuição dos ditos: quem do seu prestimo se quizer utilisar, procure-o na rua d'Apollo, n. 20, primeiro andar, das 9 as 2 da manhãa.

— O arrematante das aferições deste municipio do Recife faz de novo sciente a quem convier, que o prazo, marcado para revisão dos pesos, medidas e balanças, finalisa-se no mez de junho proximo futuro; e por isso, quem tiver de rever, haja de o fazer antes de se approximar o dito prazo; pois que não he possivel deixarem-se todos para o fim; porque haverá demora em serem despachados com a brevidade, que he de costume, na casa das aferições, na rua das Larangeiras, n. 29, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

— Precisa-se de um bom encadernador, a quem se dará trabalho effectivamente: nesta typographia.

PILULAS DEPURATIVAS

E ANTI-BILIOSAS DO DR ALLAN,

Estas pilulas, cuja extracção ja tem chegado a um ponto mui avultado, possuem as propriedades de não ser sómente tonicas e anti-biliosas, mas tambem um purgante forte e leve ao mesmo tempo, conforme a dose; suave em sua operação, sem causar nem dores nem incommodos; não carecendo de resguardo, e podendo ser tomadas a toda hora mesmo antes, ou com as comidas; ajudão de uma maneira extraordinaria a digestão, impedindo as hemorrhoidas, e alliviando aquelles, que padecem deste terrivel flagello; são recommendadas nas febres intermitentes, ou sezões, e toda a especie de febres, nas molestias chronicas, hydropesia, apoplexia, impureza do sangue, asthma, affecção do peito, lombrigas, molestias dos olhos, impotencia, surdez, e particularmente para as molestias das vias urinarias, como retenção, pedra na bexiga, etc.

Vendem-se sómente por Gouthière Ronan & Palmer, Rio de-Janeiro, rua dos Ourives, n. 81, pharmacia, perto da do Ouvidor, preço, caixinha de 36 pilulas, 1000 rs., ou a 10,000 rs a duzia.

= Alugão-se, na Boa-Vista, rua da Gloria, por preço em conta, as seguintes casas: ns. 16, 104, 106, 83 e 85: a tratar na mesma rua, sobrado de dous andares, n. 87, ou no Recife, rua da Madre-de-Deos, confronte a igreja, no segundo andar, n. 26, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Traspassa-se a padaria da rua da Gloria, muito propria para qualquer principiante, por ser em conta o aluguel; assim como por ser das approvadas pela camara e posturas: quem a pretender, dirija-se atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

= Aluga-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro portão do lado direito, com boa casa, que tem commodos para 3 familias, bastantes arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, baixa para capim, 3 viveiros, e terra para plantar: a tratar no mesmo sitio.

= Perderão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

— O abaixo assignado avisa, por meio deste annuncio, ao Illm. Sr Bento José Alves Vianna, morador em Campina-Grande, que se achão em mão do annunciante duas lettras vencidas, sendo indossadas pelo Sr. seu mano, Antonio Alves Vianna, sendo cada uma lettra do valor de rs. 1:333$333: e como o abaixo assignado tenha escrito immensas cartas, tanto ao acceitante, como ao indossante, sem que nenhum dos mencionados tenha respondido ao annunciante, por isso recorre, por este meio, aos ditos Srs., a fim de que lhe mandem, ou venhão pagar quanto antes. Recife, 2 de maio de 1846.

José Dias da Silva.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

O cautelista da casa acima mudou o seu estabelecimento para a casa n. 6, na mesma rua, quasi confronte a igreja do Rozario, e ahi continúa a pagar o resto das cautelas premiadas da loteria de S. Pedro Martyr, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa as 6 da tarde. No mesmo estabelecimento achão-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria da matriz da Boa-Vista, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 14 do corrente mez: tambem vendem-se bilhetes, e meios ditos; o preço das cautelas he o do costume.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, tem marcado o dia 14 do corrente para o infallivel andamento das rodas da 1.ª parte da 3.ª nova loteria, e de novo declara aos amadores deste jogo, que se apressem a comprar o restante dos bilhetes; pois que, segundo a grande extracção, que vão tendo os mesmos, não sera mudado o dia marcado: achando-se elles a venda nos lugares já annunciados, e tambem na botica do Sr. Ignacio José de Couto, na praça da Boa-Vista.

- Madama Millochau, modista franceza, mudou sua casa de modas da rua para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, onde as senhoras de bom gosto acharaõ sempre um grande sortimento de objectos de modas, taes, como vestidos de baile, de filó bordado, garça, cambraia de linho, filó de dito, e de seda, etc, cassas lisas e bordadas, percales e jaconas, bicos brancos e pretos, valenciennes, bicos de linho, blondes, fita de setim e de tafeta de todas as larguras de muitas variedades, optimas flores para casamento, ornamento e vestidos, plumas finas, lenços bordados de cambraia e de dita de linho, lenços de pescoço, gravatas, véos, colarinhos, cabeções, cestas, bonetes, babados de filó bordado, ditos de bico e jaconas bordadas para vestidos, e superiores fitas pretas de côres e de velludo de seda, luvas de pellica e filó para homem e senhora, passamanarias cordões de seda, tranças, fitas de linho, espartilhos, chapéos de palha, e muitos objectos de miudezas francezas, tudo chegado pelo ultimo navio do Havre. Madama Millochau continúa a fazer vestidos e chapéos de senhoras e meninas, da ultima moda, o preço commodo.

= Pretende-se saber, se o fallecido Manoel Gonçalves, natural da Castanheira da freguezia de N. Senhora do Extremo, do Conselho da villa dos Arcos, do reino de Portugal, e igualmente o fallecido sobrinho delle, Bernardo Gonçalves, natural do mesmo lugar da Castanheira, e freguezia dita do Extremo; se um ou outro, ou ambos fizerão testamento, a quem, por sua morte, deixárão por seus herdeiros e testamenteiros, e em que mão ou estado se acha a herança, bens, ou dinheiros, que, por morte delles, ficarão: isto se pretende saber com a brevidade e clareza possivel, pois que elles existirão muitos annos na cidade de Pernambuco.

— Fugio, no dia 10 de outubro do anno passado (1845), o preto crioulo, de nome Izidoro, de 21 annos de idade, retincto, secco do corpo,, estatura regular, falla fina, official de alfaiate, andava calçado e muito bem vestido; era tambem o bolieiro do Sr. barão de Itamaracá, residente no Recife, de quem fóra escravo, e o vendeo a seu atual senhor, Alves Vianna, morador na rua da Senzalla-Velha, n. 110; o qual offerece 100$ rs. de gratificação a quem lhe descobrir o referido escravo.

= Aluga se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista, com bastantes commodos, e um primeiro andar na rua larga do Rozario: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— A pessoa, que offerece 500$ rs. a premio, com hipotheca em predio, querendo dar 200$ rs. com a mesma hypotheca, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

— Manoel Joaquim de Azevedo, solteiro, Portuguez, retira-se para o Rio-Grande do-Sul.

— Offerece-se uma Portugueza para ama de uma casa de pouca familia; a qual sabe engommar, cozinhar e dirigir uma casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Manguinho, n. 19.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno para loja de miudezas e livros; na rua do Crespo, n. 11.

— Uma pessoa examinada nos estudos de latim, francez, e inglez, e com principios de outros preparatorios, se offerece para caixeiro de alguma casa, ou escriptorio de commercio, dando fiança a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Offerece-se, para caixeiro de rua, um rapaz portuguez, de idade de 19 annos, escreve bem e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cruz, venda de Lourenço José das Neves, n. 64, ou annuncie.

— Precisa-se alugar uma ou duas canoas de conduzir agoa, em bom estado; quem as tiver, dirija-se a rua das Larangeiras, casa da aferição, n. 29.

Compras.

— Compra-se um casal de pombos de Hamburgo, sendo, pelo menos, um todo branco; na rua do Queimado, n. 7.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos; e tambem se compra um escravo de nação, de bonita figura, até 15 annos, e que seja perito official de calafate, para uma encommenda; pagão-se bem; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Comprão-se 5 vaccas paridas, com bezerros pequenos, e que deem bastante leite; pagão-se bem: na estrada do Rozarinho, sitio de Antonio Muniz Pereira.

= Compra-se um candieiro francez, ou inglez, que seja de uma luz, e sirva para se pendurar; na rua Direita, venda n. 2.

— Compra-se, em segunda mão, uma ou duas clarinetas, de B. e Fá, com virolas de marfim, em bom estado; na rua da Cruz, n. 59.

— Comprão-se 3 libras de nickel (mineral); no açougue de João Dubois, na rua dos Quarteis.

Vendas.

A'S LOJAS E MAÇONS DE TODOS OS RITOS.

ANNAES MAÇONICOS, dedicados ao principe Cambaceres, 8.v. em francez, obra rarissima e cheia de curiosidades, impressa em 1807, da qual não existe mais um só exemplar em França.

CEREMONIAL COMPLETO, para as officinas de todos os gráos, desde o de mestre até o 33.° (Grande Inspector Geral), com a historia de cada grão: —preciosissimo manuscripto em 31 quadernos; presente feito pelo Grande Oriente de França a um maçon de qualidade.

Vende-se uma e outra curiosidade na rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Vendem-se casimiras de algodão, de listras e quadros, fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 440 e 500 rs. o covado; algodão mesclado, fazenda muito forte, propria para roupas de escravos, e mesmo para trabalhadores, pelo modico preço de 180 rs. o covado; zuarte azul, muito largo, a 240 rs.; cassa-chitas de listras de côres fixas; a 400 rs. a vara, e a 2000 rs o corte; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

= Vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos, e oitavos da loteria a beneficio da fabrica de vidros, a rasão de 24$ rs. o bilhete; e só se acha na mesma casa a lista da loteria da Caridade; na rua da Cadeia Velha, casa de cambio na esquina do Becco-Largo, n. 24.

= Vende-se o romance do Judeo Errante; as memorias de Laffarge; methamorphozes de Ovidio, em portuguez; Livraria classica portugueza; as palavras de um crente; quadros historicos de Portugal; tudo junto, ou separado, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, n. 106.

= Vende-se uma porção de arrobas de cera amarella e pedras de moinho de moer milho; na rua larga do Rozario, n. 29.

— Vendem-se sementes de couve e alface, muito novas, chegadas ultimamente de Genova; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de charutos, n. 16.

= Vende-se o mais superior cha hysson da India, chegado agora, a 3$ rs. a libra; na rua Nova, n. 30, loja do Quaresma.

— Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão, em chãos proprios, e em boa rua, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

Vende se a mui galante e delicada flor perpetua, vinda da Europa, propria para enfeites de cabeça de senhoras, servindo ella tambem para ornamento de salas, em seus devidos vasos: na rua da Cadêa, loja n. 7, de Guedes & Mello.

= Vendem-se 5 escravos, sendo: um moleque de nação, de muita bonita figura, de 17 annos; duas pardas, uma cose, cozinha, engomma, e faz renda, de idade de 22 annos, e a outra de 17 annos, de bonita figura; duas pretas boas cozinheiras e engommadeiras: no pateo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

—Vendem-se pennas de escrever, muito boas, a 3200 rs. o milheiro, a dinheiro; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

Vende-se, na fabrica de espiritos, na rua de S. Rita, n. 85,

Ago'ardente de aniz	canada	640
Dita do reino	»	800
Dita de França	»	960
Dita de canna	»	480
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita embotijada	duzia	2000
Licores sortidos engarrafados	»	1920
Ditos ditos finos	»	4800

Ago'ardente cachaça em pipas, preço conforme o grão.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

= Vendem-se portas, janellas e grades para as mesmas, tanto de louro como de amarello, e tambem se vendem traves de 40 palmos; na rua da Praia, atrás da Ribeira, ns. 9 e 11.

—Vende-se, por barato preço, um completo fardamento para official de guarda nacional, tudo no melhor estado; na rua Nova, loja de chapeleiro, n. 44.

= Vende-se um cavallo de bonita figura, carregador, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, muito novas, chegadas proximamente do Porto: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

= Vende-se um moleque peça, que cozinha bem o diario de uma casa; na rua do Hospicio, n. 4, até as 8 horas da manhãa.

— Vende-se um bonito escravo, de 24 annos, de elegante figura, perfeito carreiro, bom trabalhador de machado e fouce; uma preta, de 16 a 18 annos, muito esperta para todo o serviço, engomma, cose e cozinha; uma negrinha e uma mulatinha, de 12 annos, proprias para se educarem; um bonito mulatinho, de 12 a 13 annos, bom para pagem, ou officio: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Vendem-se 3 moleques, de 18 annos, de bonitas figuras; 4 escravos de nação, moços; 2 negrinhas, de 14 a 16 annos; uma parda com bonita figura, com uma filha de 7 annos; 2 pardos, de 16 a 24 annos: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

—Vendem-se os livros seguintes: Millot, historia universal, primeiro volume; Ilha Incognita, 6 v.; Saint Clair das ilhas, 3 v.; as Mãis rivaes, 2 v.; Ritual breve: no pateo do Paraizo, n. 24.

=Vendem-se saccas com milho, das Alagôas, por barato preço; na rua do Crespo, n. 15.

LIVROS BARATOS.

Vende-se Quintiliano Soares, 2 v., 1000 rs.; Monteverde, grammatica franceza 1000 rs.; partidas dobradas, 800 rs.; Pascal Bruno, 500 rs.; a Solidão por Zimmerman, 2000 rs.; Tenue des livres, 1600 rs.; Defense de la morale catholique, 1000 rs.; Arithmetique, et analyse logique, 1$ rs.; Victor, ou l'enfant de la forêt, 500 rs.; La Polonie Chretienne, 500 rs.; Fableau chronologique, 400 rs.; Histoire sainte, com estampas, 600 rs.; Historie de Napoleon com o retrato, 1000 rs.; la Vision de D. Rodrigo por Walter Scott, 500 rs.; na rua do Collegio, n. 10.

= Vende se, no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54, de Thomaz Pereira de Mattos Estima, superiores navalhas para barba, chegadas ultimamente de Inglaterra; gaiolas de apanhar baratas; camisas de meia, compridas, para homem; botões para calças, mui finos, a polka; ditos para camisas; fitas de velludo, pretas e de côres; canivetes superiores para pennas; tesouras finas para costura e unhas, superiores; ditas douradas; ditas grandes e pequenas para alfaiate; luvas brancas e de côres para homem; ditas de seda, curtas e compridas para senhora; linha branca de carretel com 200 jardas; meias de algodão da Escocia, bordadas a seda para senhora; lenços de seda para gravata; ditos para mão; superiores agulhas francezas, inglezas e portuguezas; oculos de armação, de grao, de diversas qualidades; papel de peso branco, superior; dito de côres; superior tinta ingleza de escrever, chegada ultimamente; carteiras de marroquim; charuteiras de diversas qualidades; lapis muito fino; pennas superiores; ditas de aço, facas de cabo de marfim para mesa; ditas de cabo de osso; meias curtas para meninos; ditas para meninas; ditas de seda e algodão para senhora; ditas pretas, curtas e compridas para homem; ditas brancas; superiores fitas de seda lavradas e lisas; bicos e rendas de linho; suspensorios de borracha; superiores escovas para cabello e casaca; superiores capachos compridos e redondos, vindos da Italia; linhas de marcar, azues e encarnadas; ramos de flores; gargantilhas para luto; e outros mais objectos, tudo por preço commodo.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifrico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.° e 2.°: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bóbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsulas de gelatina, contendo balsamo de copahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 graos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que cura a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

— Vendem-se 6 escravos peças para o trabalho de campo e da praça; um dito bom official de carpina e carreiro; um mulatinho, de 16 annos, bom pagem; duas escravas com boas habilidades; uma moleca, de 15 annos, boa para ser educada, por ser recolhida: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Vende se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

☞ ATTENÇAO', QUE HE BARATO! ☜

Vendem-se, e alugão se as melhores bichas de Hamburgo, por preço commodo; assim como de Lisboa, a 12,000 rs. o cento, e alugão-se a 240 rs. cada uma; as boas navalhas de aço de Milão, as mais superiores, que se teem conhecido; estas navalhas levão a vantagem a estas chamadas navalhas de aço da China; assim como boas lancetas, feitas pelo melhor e mais habil autor, que se tem conhecido: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

= Vende-se a venda do Manguinho, da calçada alta, com poucos fundos, bem acreditada e afreguezada para a terra; estando sortida, faz 16 a 20$ rs. diarios; tem commodos para morar familia, cozinha fóra, estribaria, cacimba, e he sita na casa do Exm. barão de Itamaracá: a tratar na mesma venda.

— Vende-se, por preço muito commodo, um cavallo de bonita figura, carregador; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

Tesouras de cutelaria muito superiores, para alfaiate e para cortar vestidos; na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se cera de Lisboa, de superior qualidade, em velas de uma até 12 em libra, a preço commodo; na rua da Madre-de-Deos, armazem, n. 26, defronte da igreja.

—Vende-se uma escrava perfeita cozinheira e engommadeira, propria para qualquer casa de familia, não só pela pratica, que tem, do arranjo de casa, como por ser muito asseiada; na rua da Aurora, n. 40.

Gambreões, a 1$600 rs.

Na esquina da rua do Collegio, loja do Passo, vendem-se cortes de calças com 3 covados e meio de gambreões, a cinco patacas: esta fazenda he tecida a lãa e algodão, imitando as casimiras francezas, modernas, de quadros e listras: a sua qualidade torna-se assaz recommendavel, para uso diario, por serem côres escuras, proprias da estação presente, terem muita consistencia, e não desbotarem: dar-se-hão amostras a qualquer casa, que as pretenda ver, deixando o competente penhor.

= Vendem-se duas canoas de carreira, feitas de amarello, uma meia aberta, e a outra de um só páo; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 137.

= Vende se um sitio na Capunga, com casa de pedra e cal; uma casa terrea, sita na rua da Gloria, na Boa-Vista: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 C.

=Vende-se uma preta de Angola, muito moça, de boa figura, e com algumas habilidades; no largo do Carmo, venda n. 1.

—Vende-se o deposito de padaria e refinação da rua larga do Rozario, n. 23: a tratar no mesmo deposito.

= Vendem-se saccas com milho novo, ditas de farinha de mandioca, muito boa, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro: no caes da Alfandega, n. 1, armazem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães.

- Vendem-se 5 escravos, sendo: 3 escravas, com habilidades; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem; um dito, de 22 annos, carniceiro e canoeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende se um sitio na estrada de S. Amaro para Belém, livre e desembaraçado, e terreno proprio, com boa casa, arvoredos de fructo, terra para plantar, pasto para 4 vaccas de leite: a tratar na mesma estrada, passando a ponte, o primeiro portão, do lado direito, ou na rua do Livramento, loja de latoeiro, n. 28.

=Vende-se um preto marinheiro, de nação, uma preta; ambos de meia idade, e bastante robustos, sem vicios nem achaques; a preta cozinha e lava bem: no pateo da Matriz, n. 4, segundo andar.

= Vende-se um moleque, de 10 annos, proprio para pagem; uma canoa grande, aberta, propria para carregar tijolo, e aterros, por modico preço, pela retirada do dono: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma pipa nova, arqueada de ferro e pintada; pesos de ferro, 2 de duas arrobas, 1 de 4 libras, e 1 de 2 libras: na Soledade, sobrado n. 22.

— Vendem-se venezianas novas para janellas saccadas, por preço commodo; na rua Nova, loja do Pinto, marceneiro, defronte da travessa de S. Amaro.

= Vende-se uma machina de vapor, de força de 4 cavallos; um serraria vertical; uma machina dito, para fazer tijolos; um engenho para bestas; a vista do comprador se fará todo o negocio; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5. Na mesma casa precisa-se alugar um moleque.

=Vendem-se ternos de livros em branco, para casas de commercio, vindos ultimamente de Liverpool; na rua da Cruz, n. 13, primeiro andar, casa de Ridgusy Jameison & Companhia.

= Vende-se uma mulata, de 16 annos, de muito bonita figura, um negro peça, de 20 annos, proprio para todo o serviço, e uma negra, de 20 a 24 annos, boa engommadeira, lavadeira, rendeira e cozinheira: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.

— Vendem-se varios escravos de 13 a 20 annos, com habilidades, e de bonitas figuras: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.a, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos de fazenda indiana imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3$ rs. cada corte; ricos chales de séda em ponto grande, fazenda muito delicada; ditos mais pequenos tambem de boa qualidade a 8$ rs.; cassa-chitas, padrões modernos, a 3$, 4$ e 4$500 rs. cada corte; casimiras de muito boa qualidade, e pelo preço de 900 rs. o covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado; alpaca a 800 rs. o covado, e muito superior a 1$600 rs.; um sortimento asseiado de mantas de séda, pelo preço de 10$ a 12$ rs.; meias de séda de côres para homem a 1$600 rs. o par; ricos cortes de colletes de velludo de côres, de 6$ a 8$ rs. cada corte; ditos de séda a 3$ e 4$ rs.; fustão de muito bonitos padrões a 800 rs. o covado; pannos para cima de mesa, a 2$ rs. cada um; meias pretas curtas de algodão imitando séda, a 320 rs. o par; bonitos e modernos cortes de cassa-princeza, por 4$500 rs. o corte; calcinhas de meia para meninos, a 800 rs. o par; um sortimento completo de fazendas para calças, e de outras muitas qualidades de fazendas, que se venderão muito em conta: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vendem-se 6 redes brancas, feitas no Norte; uma porção de prata para se desmanchar, e se fazerem obras novas, por preço commodo, por seu dono estar de viagem; na rua do Vigario, sobrado n. 23, primeiro andar.

=Vende-se, ou arrenda-se o engenho Cuieira, sito na comarca de Nazareth, com optimas e excellentes terras: a tratar no mesmo engenho, onde presentemente se acha seu proprietario.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

STAR BRAND

Esta muita superior marca de vinho champagne, muito conhecida na Europa e nos Estados-Unidos da America, acaba de chegar a este mercado, e vende-se na rua da Cruz, n. 20, casa de Avrial Irmãos.

=Vendem-se garrafões, com capacidade de levar cada um 7 canadas, pelo diminuto preço de 2500 rs.; na Boa-Vista, rua Formosa, venda n. 3.

— Vende-se uma casa terrea no becco da Camboa-do-Carmo, n. 7; na rua estreita do Rozario, n. 1, segundo andar.

Escravos Fugidos

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo e sem barba: aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia: roga-se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

— Fugio, o mez atrasado, do armazem de farinha, no caes do Collegio, um pardo, de 15 a 16 annos, côr macilenta, corpo fino, beiços grossos, sobrancelhas carregadas, de nome Benedicto; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao mesmo armazem, que será generosamente gratificado.

= Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa particular, apprehendão um escravo, de nome Estevão, crioulo, que desappareceo no dia 23 do mez passado, levando um bilhete para procurar senhor, nesta cidade: he bastante alto, bem preto, representa ter 26 a 28 annos; tem um dente de menos do lado superior, um talho na maçãa do rosto; levou camisa de algodão da terra, e calças do mesmo entrançado, chapeo de palha: quem o pegar, leve a rua da Praia, n. 32, que será recompensado.

— Fugio, no dia 5 do corrente maio, o preto João, de Angola, de idade de 40 a 50 annos, estatura regular, reforçado do corpo, pés alguma cousa grossos, cabellos e barba alguma cousa brancos, bem ladino; levou camisa e calças de algodãozinho, chapeo de baêta, preto, de pastor; levou mais umas calças brancas de brim de listras; este preto foi do Reverendo padre Filippe, hoje reitor do seminario de Olinda, e ha pouco veio do Rio Grande-do-Norte, preso por andar fugido; tendo estado 6 mezes na cadeia da cidade do Natal; elle costuma pescar em jangadas, no alto, e por isto póde se introduzir a trabalhar como forro em alguma jangada, ou barcaça: roga-se a pessoa, que o pegar, ou delle tiver noticias de dirigir-se a rua Nova, venda n. 3, ou a rua Imperial, fabrica de rapé, n. 167, que se gratificará.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1846